

“O melhor é chegar e ganhar a final”, afirma Carlo Ancelotti

Carletto confirma Neymar como “falso 9” e diz que “só” chegar à final não é suficiente

Rafael Ribeiro / CBF

Raphinha e Vini Jr. são dois atletas de muita velocidade e inteligência. Ambos já estavam presentes na Copa do Mundo do Qatar, em 2022, mas agora chegam com status de protagonistas. Multicampeões em seus clubes, serão referências para a molecada mais jovem.

Como opção, Gabriel Martinelli, ponta do finalista da Champions League, Arsenal, surge também com muita velocidade.

Sensação da Premier League, o centroavante Igor Thiago, do Brentford, é vice-artilheiro do torneio e vem como uma opção para estilo de jogo mais fixo. Com aproveitamento incrível nos pênaltis, o artilheiro foi outro que aproveitou a última Data FIFA para mostrar seu valor.

E Matheus Cunha, do Manchester United, foi convocado como atacante, mas provavelmente será utilizado como meia, como ele vem rendendo muito bem no Manchester United. Fato é que Ancelotti convocou um ataque de muita velocidade e com opções para variar o esquema de jogo, se assim quiser. É muito promissor.

Defesa preocupa

Se o ataque é promissor, o meio de campo também inspira confiança. Danilo está com um futebol brilhante no Botafogo; Bruno Guimarães e Casemiro são donos do meio de campo no Newcastle e Manchester United, respectivamente. Fabinho, do Al-Ittihad, e Lucas Paquetá, do Flamengo, servem como boas opções para o segundo tempo.



Todos os olhos se voltaram para Neymar na convocação para a Copa do Mundo 2026

No momento, a grande preocupação brasileira é mesmo com a defesa. Enquanto tem os zagueiros da final da Champions League deste ano - Marquinhos (PSG) e Gabriel Magalhães (que faz temporada irretocável no Arsenal) -, as opções de reserva são preocupantes. Léo Pereira, do Flamengo, não tem nível de Seleção Brasileira, e Bremer, da Juventus, é um atleta brilhante, mas que sofre bastante com a parte física.

As laterais são preocupantes também. A dupla do Flamengo, Danilo e Alex Sandro, teve convocação injustificada. Com idade avançada e físico incompatível

com o torneio, Alex Sandro vem de uma temporada assustadora com o Rubro-Negro. Já Danilo, primeiro confirmado na lista final de Ancelotti, está indo exclusivamente por papel de liderança no elenco, porque não vem fazendo temporada de selecionável.

A esperança é que Wesley, da Roma; Douglas Santos, do Zenit; e Ibañez, do Al-Ahli joguem o que vêm jogando em seus respectivos clubes.

O efeito Neymar

Após a divulgação dos convocados, Ancelotti concedeu entrevista coletiva aos jornalistas, onde

o assunto predominante foi ele: Neymar.

O técnico italiano não confirmou se o camisa 10 será titular, mas explicou que pretende usá-lo como um falso 9, posição que consagrou Lionel Messi no Barcelona e permite que o jogador fique mais próximo da área. Ele valorizou as qualidades do jogador do Santos para justificar a convocação.

“Escolhemos Neymar não porque pensamos que vai ser um bom reserva, e sim porque pode trazer suas qualidades para a equipe, mesmo que jogue um minuto. Escolhemos

esses jogadores porque estão certos que vão ajudar. Quanto tempo? Não sei”, afirmou Carlo Ancelotti.

Chegar e ganhar

O italiano também comentou as expectativas do povo brasileiro sobre seu trabalho e disse ser um momento muito bonito.

“Esta expectativa [do povo] mostra um país que tem uma paixão extraordinária pelo futebol, primeiro, e em segundo pela Seleção. Isso é muito bonito para nós que temos a oportunidade de preparar para a Copa do Mundo e dar alegria a todo um país. A pressão vai chegar quando tivermos o primeiro jogo na Copa. Não foi fácil [convocar os atletas], foi difícil, porque a concorrência era muito alta, avaliamos mais de 60 jogadores, e cada um tem uma característica para estar aqui”, disse.

Quando perguntado se era possível o povo sonhar com a disputa de uma final, Ancelotti não quis fazer previsões, mas disse que “só jogar” não basta, o foco é ganhar.

“Tenho o conhecimento e a confiança de que este time pode competir com os melhores do mundo. Podemos ganhar a Copa do Mundo e chegar à final? Sim, podemos chegar a jogar a final. Mas não sei se é suficiente, o melhor é chegar e ganhar a final [...] Se eu acertei ou errei na convocação, creio que os torcedores vão me apontar em julho”, concluiu o treinador.

Conexão entre o povo e a Seleção Brasileira

O evento foi marcado por um trabalho de imagem muito forte. A CBF começou a tarde com uma encenação musical sobre as famílias brasileiras acompanhando a Seleção ao longo dos títulos do Brasil na história das Copas do Mundo. Dentre narrações históricas e músicas enaltecendo os brasileiros, a peça relembrou a angústia dos torcedores na Copa de 1994, quando a Seleção chegou aos EUA sob a pressão de não conquistar um Mundial há 24 anos, cenário que curiosamente se repete em 2026, quando o Brasil voltará aos Estados Unidos com esse longo jejum nas costas. A desco-

nexão do povo com a Seleção chegou à entidade, que trabalhou para mostrar que quando a bola rolar no MetLife Stadium, daqui a menos de um mês, aqueles 11 jogadores serão os representantes de mais de 213 milhões de brasileiros.

Do lado de fora, torcedores de várias partes do Brasil se reuniram para celebrar a Seleção. Presente desde cedo no entorno do Museu do Amanhã, o casal de torcedores, Rômulo e Daniela, compareceu ao evento para torcer e acompanhar a Seleção, mesmo que do lado de fora do museu.

“Cara, eu sou muito Brasil. Me



Rafael Ribeiro / CBF

Maracanã terá casa cheia para despedida da Seleção

organizei para deixar o trabalho e vir. E o que se transformou esse evento... Eu precisava vir! Para mim, a Copa do Mundo começou hoje!”, afirmou.

“Eu gostei muito da convocação. E tinha todo mundo aqui.

Tinha gente a favor, gente contra a convocação do Neymar, e teve muita festa e interação. O Neymar eu já sabia [que seria convocado], o Weverton foi ‘top’ e o Rayan é um grande trunfo”, concluiu Rômulo.

Em tempos em que pesqui-

sas apontam que o brasileiro não liga mais para a Seleção, eventos como esse mostram que a paixão pela Canarinha pode até esfriar, mas morrer? Jamais. Momentos de conexão entre Seleção e torcida são necessários, pois criam verdadeiros laços com a nação. O próximo compromisso da Seleção é o amistoso de “despedida” no Maracanã, no dia 31, quando enfrentará o Panamá e rumará aos EUA “nos braços do povo”.